

Apresentação

A ideia deste suplemento foi gestada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (Ensp/Fiocruz). Nasceu em conversas desprentensiosas, regadas a cafezinhos, durante as quais se ponderava sobre a importância da produção científica da área de Políticas, Planejamento e Gestão no campo da saúde coletiva, assim como da necessidade de dar visibilidade à produção de pesquisadores neófitos, na tentativa de arejar saberes, ideias e discursos.

A opção de fazê-lo na revista ‘Saúde em Debate’, do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes), colocou-se de forma tanto natural quanto oportuna, uma vez que, desde sua criação em 1976, o principal objetivo da revista tem sido fomentar o pensamento crítico no campo da saúde, por meio da difusão de produções teóricas articuladas ao direito universal à saúde e seus correlatos. Entendemos, portanto, que a missão histórica da revista se confunde com a consolidação da saúde coletiva e, particularmente, da área de políticas, planejamento e gestão enquanto campo de saberes e práticas, voltado para os sistemas e serviços de saúde, comprometido com a transformação social e com a formulação de alternativas para a melhoria das condições de vida e saúde da população.

Já nos momentos iniciais, tornou-se claro que era imprescindível produzir uma chamada aberta, que possibilitasse o envio de trabalhos de diversas instituições de ensino e pesquisa em saúde coletiva no Brasil.

Assim, este número contém artigos originais, ensaios e revisões resultantes de dissertações e teses produzidas em 12 diferentes programas de pós-graduação acadêmicos no País. Envolve 64 autores afiliados a 32 instituições situadas em diferentes níveis de gestão e regiões do Brasil e a 2 estrangeiras. Ressalta-se que alguns autores possuem distintos vínculos e que muitos que eram alunos na época do estudo encontram-se inseridos no mercado de trabalho, confrontando-se com o desafio de traduzir a reflexão acadêmica em melhores práticas na gestão e na produção do cuidado em saúde.

Os trabalhos aqui publicados foram concluídos no período de janeiro de 2011 a março de 2015, e muitos deles expressam os dilemas e conquistas do SUS no contexto político e econômico vigente à época. Por um lado, os aspectos analisados nesses estudos vêm a público revertidos e adicionados de novos acontecimentos, como é o caso da introdução do zika vírus e de alterações no ambiente político-institucional que colocam em cheque a universalização do direito à saúde no Brasil. Por outro, essa publicação coincide com a realização da XV Conferência Nacional de Saúde que possibilitou renovar reflexões e ampliar a base político-social de apoio à implantação do SUS em uma conjuntura adversa.

Foram recebidos 149 artigos de todo o Brasil, que, por meio do trabalho desenvolvidos pela equipe de editores convidados, foram submetidos à avaliação (*peer review*), revistos pelos autores e, após aprovação, cuidadosamente selecionados para integrar este suplemento especial da revista. Os temas tratados, examinados sob diferentes abordagens e lentes metodológicas, abrangem desde o cenário internacional até o nacional, envolvendo tanto aspectos da macro quanto da microgestão. A riqueza e a diversidade do campo são ilustradas

em análises que englobam as relações entre Estado, sociedade, políticas e sistemas de saúde, e as formas de organização e prestação da atenção à saúde.

Esperamos que desfrutem da leitura.

Vera Lucia Luíza

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp) – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Luciana Dias de Lima

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp) – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Maria Lucia Frizon Rizzotto

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) – Cascavel (PR), Brasil. Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes) – Brasil.

Lenaura de Vasconcelos Costa Lobato

Universidade Federal Fluminense (UFF), Escola de Serviço Social, Programa de Estudos Pós-Graduados em Política Social – Niterói (RJ), Brasil. Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes) – Brasil.

Ruben Araújo de Mattos

Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Instituto de Medicina Social (IMS) – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.